Introdução

A escrita se faz quando a fabulação age e quando a ação fabula. Há escrita quando um impulso inventivo encontra materialidade; e quando uma materialidade vibra sentidos novos. Ela se oferece como uma fresta de criação que atualiza o desejo e soa um mundo por vir. É um momento, um corte preciso, uma chance.

*****

É dessa escrita disseminada, tão abrangente e inexata quanto sensível, que esta tese se aproxima. Mais precisamente, este texto é feito como um ambiente de entrecruzamento de alguns planos e experiências de escrita.

Em junho de 2013, quando os espaços públicos do Rio de Janeiro foram tomados pela presença perseverante de corpos políticos que agiam novos desenhos para a vida urbana, testemunhamos um momento de *escrita*. Escreviam-se ruas; escrevia-se um jeito de lidar com o Estado; escreviam-se novas relações entre os que habitam este lugar; escreviam-se espaços novos e ocupavam-se espaços antigos (reescreviam-se espaços antigos). Esse momento abrupto foi também um respiro - a alegria gerada pela explosão de um ambiente saturado, sem escape, vazio de escrita, como aquele que mal aclimatava nossas vidas antes que a brecha fosse feita.

Em um plano subjacente a este estampido da escritura, desenhava-se, já há alguns anos, um movimento de escrita não menos intenso, embora dotado de uma velocidade mais ralentada e de uma força distendida: por meio de propulsões sonoras, imagéticas, literárias, imaginativas, linguísticas, corporais e afetivas, a cidade reescreve-se por suas bordas. Ela se redesenha das margens para o centro, em uma escrita feita a partir das fronteiras fixadas por seu mapa geográfico e impulsionada, sobretudo, pelas periferias do poder e da institucionalidade. Essas escritas da margem estendem-se, desdobram-se, contaminam-se, formam redes, refazem os seus lugares, de modo que o antigo e estável mapa vê-se inclinado ao desuso. Novas cartas culturais da cidade são esboçadas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

Conhecedor das linguagens solidificadas, dos textos organizados e dos mapas codificados, o Estado tarda em ler os gestos que fazem reverberar sentidos inapreensíveis. Sua estrutura rígida e monolítica o distancia daquilo que é informe, porém concreto, como as escritas que fazem a cidade pulsar. Mas a sua blindagem é falha. Ali há brechas a serem habitadas, espaços a serem investidos, zonas passíveis de serem ocupadas, disputadas, traídas. As fissuras são a oportunidade da escrita.

A escritura dos acontecimentos que tomarão as próximas páginas deriva da exploração de uma fresta, aberta no ponto em que a presença nas ruas escrevia a cidade, e habitada pela escrita da cidade a partir de suas bordas.

*****

Comecei a trabalhar na Prefeitura do Rio de Janeiro no início de 2013. Encontrando aos poucos uma equipe e um conjunto de colaboradores, o trabalho tomou a direção da criação de uma Coordenadoria de Cultura e Cidadania. Pusemo-nos como desafio inicial materializar o programa Cultura Viva na cidade, implementando a Rede Carioca de Pontos de Cultura de maneira descentralizada, com prioridade para as Zonas Norte e Oeste. Composta por cinquenta Pontos de Cultura e seis Pontões, a Rede estava prevista desde 2009 em um acordo assinado com o Ministério da Cultura.

Cumprida esta etapa, o trabalho desdobrou-se na formulação e na execução do edital de Ações Locais. Iniciativa exclusivamente municipal (viabilizada sem parceria com a União), ela é um prolongamento da proposta conceitual e política do Cultura Viva, que consiste em reconhecer e fomentar núcleos de produção e irradiação cultural já ativos na cidade.

O Ações Locais dispensa, no entanto, o imperativo de institucionalização que sustém as ações executadas no Rio por meio do Cultura Viva. Enquanto a Rede Carioca de Pontos de Cultura agrega organizações formalizadas, o Ações Locais fomenta 85 realizadores individuais e grupos informais que inventam cotidianamente espaços de circulação para fluxos de criação cultural, sobretudo nos subúrbios e nas áreas periféricas. Com ele, a intenção é ampliar e habitar os ambientes de contato entre o núcleo de estruturação formal do poder e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

as pontas produtivas, as extremidades nas quais a produção cultural se mobiliza.

*****

O trabalho, que ainda está em curso, começou de maneira orgânica, com planejamento e orientação projetual abertos, mas comprometido com o horizonte ético de fortalecer e estender os canais de trânsito entre a instituição e as ruas.

Tais vias são campos de tensão em que discursos são apresentados, refutados, reafirmados, contrapostos. Mas não apenas isso: nesses espaços, repercutem fenômenos palpáveis, porém indizíveis; experiências de ativação de sensibilidade, de germinação de sentidos, de expressões cujo significado não é estável ou facilmente interpretável, todos engendrados por corpos sociais concretos e singulares. Irei me referir a esses fenômenos como *políticas de presença*.

Os canais de trânsito entre o poder formalmente estruturado e a cidade pulsante - não se apresentando somente como um campo de batalha discursivo nem apenas como um ambiente de circulação de palavras de ordem, mas como um espaço conflituoso de adensamento de sentidos latentes, presentes e corporificados - exige a invenção de instrumentos de contato e de *escuta* compatíveis com sua concretude.

Mais exatamente, demandam uma experiência do Estado mobilizada por outras premissas que não o transcendentalismo condutor da sua acepção e da sua vivência na modernidade. Diante da emergência de uma política vivida, no contemporâneo, como processo imanente, inventar um Estado-corpo e experimentar suas brechas como poros é tomar uma posição de atualização e, ao mesmo tempo, de radicalização democrática.

Este trabalho é uma experiência de chamamento do Estado ao mundo.

*****

O movimento de contato do Estado com as pontas, procurando desviar dos limites formais e institucionais com os quais vínhamo-nos defrontando, exigiu a invenção de metodologias originais, o que se revelou um processo de experimentação tecido no próprio corpo do Estado.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

Ainda não é possível mensurar ou avaliar o seu impacto, já que se desenrolou em um tempo concomitante à escritura da tese (a premiação do Ações Locais foi feita em março de 2015 e os recursos ainda não foram transferidos ao contemplados). Entretanto, pode-se adiantar que as perspectivas de que este campo se constitua como uma política de continuidade são promissoras.

*****

Esta tese é concebida como um diário e será fiel a este gênero na medida em que se constrói como relato do cotidiano, narração de acontecimentos vividos por aquela que os narra. Qualquer noção de distanciamento com relação aos fatos que se seguirão é então, desde já, descartada, e se o texto toma a forma de um diário íntimo é porque articula experiências vividas pela autora.

Talvez seja preciso advertir, no entanto, que o plano em que essas experiências se desenrolam não guarda nada de pessoal ou individual: as ações e as formulações aqui expressas se fazem no campo coletivo; são produzidas por muitos. Íntima é a forma como os acontecimentos partilhados são experienciados e articulados aqui em linguagem.

Escrita de reverberação, esta tese ressoa acontecimentos desdobrados nos anos recentes. Quando uso a palavra "ressoa", ressalto que o motor de sua composição não é a tentativa de estabilizar, interpretar, interpelar ou esgotar os sentidos que tenham se emanado dos fatos que ele relata (a escrita não define, ela se faz). Este não é um texto crítico, tampouco historiográfico; constrói-se como um espaço em que a vibração daqueles atos pode encontrar prolongamento:

> O sentido, se o há, quando o há, não é nunca um sentido neutro, incolor ou áfono: mesmo escrito, tem uma voz – e isso é também o sentido mais contemporâneo da palavra escrever, talvez tanto em música tal como em literatura. "Escrever", no seu conceito moderno elaborado desde Proust, Adorno, Benjamin e até Blanchot, até Barthes e à 'arqui-escrita' de Derrida, não é outra coisa senão fazer ressoar o sentido para-além da significação, ou para-além dele mesmo. É vocalizar um sentido [...]. (Nancy, 2014, p. 61)

*****

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

Diário escrito *a posteriori*, ou retrospectivamente, seu tom hibridiza-se com o do relato. Sua composição narrativa depende da capacidade dos acontecimentos relatados de ecoarem no tempo, por um lado, e dos limites armados pela memória, por outro. Omissões de algumas passagens ou personagens da história que vem sendo feita ocorrem inconscientemente ou mesmo intencionalmente, para evitar informações excessivas ou para que a narrativa ganhe ritmo e objetividade.

Há alguns relevantes trechos desta história que não serão comentados aqui. Os mais expressivos são os editais de Pontos de Leitura e de Pontões de Cultura, também lançados no período compreendido pelo diário e articulados com os de Pontos e Ações Locais. Os Pontos de Leitura são ações comunitárias de democratização do acesso à leitura e ao livro. Seu reconhecimento estava previsto em convênio parcialmente executado quando começamos a trabalhar na Prefeitura, cabendo-nos a sua finalização. Pelo fato de a formulação do edital não ter sido conduzida pela atual equipe, preferi não fazer esta digressão no texto da tese.

Já os Pontões realizam atividades de formação e articulação para a rede de Pontos. Cada um deles atua tendo por orientação uma das seguintes diretrizes transversais: Comunicação & Cultura Digital, Formação para Gestão Cultural, Infância e Juventude, Economia Viva, Cultura & Educação e Observatório & Memória. Todas as etapas de pesquisa, elaboração e execução do processo seletivo foram conduzidas pela Coordenadoria de Cultura e Cidadania ao longo do último ano. Tratou-se de uma opção estratégica não incluir esta trajetória na tese, cujo motor de escritura é a ênfase no contato com as pontas e com os núcleos de produção até então não reconhecidos pelo Estado.

*****

Feito ele próprio como escrita, este diário foi composto de modo a encarnar, na articulação de seu texto, as conexões entre o campo conceitual e o campo pragmático. A distinção entre estes âmbitos, embora pontuada aqui com o objetivo de tornar mais clara a dinâmica de construção da tese, não se sustenta quando os acontecimentos são escritos, seja no diário ou fora dele. Enquanto as ações são alavancadas pelas formulações, estas últimas alimentam-se dos fenômenos concretos. A exploração deste espaço intermediário é vivida como um movimento

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

em graus, que ora nos conduz à experiência mais pragmática, ora mais reflexiva.

Da mesma forma que alguns personagens e companheiros de trabalho serão aqui mencionados, alguns autores terão palavras presentificadas no texto sob o modo de citações. Estas vozes aparecerão não somente porque ajudam a narrar os acontecimentos, mas, sobretudo, porque suas proposições colaboraram para a maquinação das ações que se desdobram aqui. Permito-me por vezes dispensar o esforço de historicização e contextualização dos conceitos expostos nestas referências, priorizando a forma como eles tensionam e mobilizam a escritura dos acontecimentos.

Outros autores vibrarão igualmente no texto mesmo que não sejam citados explicitamente. A escritura desse diário é fabulada segundo a lógica da repercussão de sentidos que muitas vezes não possuem lugar originário ou proprietário. Outras vezes, os sentidos aqui manifestos, mesmo que lançados ao mundo por vozes identificáveis, já estão de tal maneira incorporados que seu rastro foi borrado. Uma grande quantidade de ideias e proposições será apropriada e dinamizada, sem que se faça referência autoral, não somente em função do problema em identificar seu lugar de enunciação, mas também como uma postura política, que se irmana com a reelaboração livre e coletiva da escritura.

As obras que impulsionaram de forma mais enfática a escritura do diário estão listadas na bibliografia.

Para não comprometer a fluidez do texto, preferi compilar nos anexos o material documental (fotos, imagens, artes de divulgação, textos dos editais, publicações em Diário Oficial), cuja visualização amplifica a leitura da tese – ou amplia a dimensão da tese agida; sua numeração está referida dentro dos textos datados.

*****

Embora este diário seja construído como derivação das ações praticadas em uma brecha, coabitada por energias do Estado e das ruas, sua composição é feita a partir da vivência institucional desta fissura. Por isso, naturalmente, o lugar de ocupante de um cargo público é assumido na forma de viver, narrar e escrever os

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA

acontecimentos.

Espero que esta tese produza um efeito de atenuação da opacidade que comumente recobre o funcionamento da estrutura estatal.

Espero ainda que as escritas que refazem o mapa cultural da cidade, flagradas nas aproximações narradas neste diário, mobilizem outras escritas de reverberação – sejam elas acadêmicas ou não –, de forma que essas novas linguagens continuem ganhando disseminação e eco.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1112756/CA